

AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES E DOS DADOS ANTROPOMÉTRICOS DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Edna Regina Netto De Oliveira*
Ivete Censi Marin**
Luciana Ferruzzi**
Maria Fernanda Santos Tenório**
Erasmus Trindade***

OLIVEIRA, E.R.N.; MARIN, I.C.; FERRUZZI, L.; TENÓRIO, M.F.S.; TRINDADE, E. Avaliação dos hábitos alimentares e dos dados antropométricos de dependentes químicos. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, 9(2), mai./ago.* p.91-96, 2005.

RESUMO: A dependência química nos dias atuais coloca-se como um grave problema de saúde pública com conseqüências sociais amplas, afetando sobremaneira a ingestão de alimentos. Com o intuito de contribuir nos estudos do tema este trabalho objetivou avaliar o estado nutricional (IMC) e os hábitos alimentares dos dependentes químicos em tratamento num estabelecimento de recuperação em Maringá/Pr. Foram realizadas: (a) avaliação antropométrica (peso, altura e relação cintura/quadril); (b) aplicação de questionário e, (c) avaliação da frequência alimentar. Avaliaram-se 52 dependentes químicos do sexo masculino, destes 42,31% tinham menos de 22 anos. De acordo com o IMC, 76,92% eram eutróficos, 1,92% indivíduo desnutrido, 1,92% obeso mórbido e o restante, 19,23%, apresentou sobrepeso. O nível de escolaridade foi muito baixo; 40,38% tinham somente o 1o grau completo e 7,69% possuíam o 3o grau incompleto. As drogas mais consumidas foram: álcool, maconha, cocaína, solventes, crack e anfetaminas. Para 98,08% dos entrevistados os hábitos alimentares foram afetados pelo uso das drogas. Quando não estavam sob seus efeitos, a grande maioria fazia de 2-3 refeições diárias, principalmente, almoço, jantar e café da manhã. Cerca de 80,00% dos entrevistados demonstrou desconhecimento sobre conceitos básicos de nutrição. Os alimentos mais consumidos diariamente foram: arroz, café, feijão, pães. Legumes crus e cozidos, frutas, peixe, frango, carnes suína e bovina, leite, queijos, ovos e frituras, foram consumidos menos frequentemente. Concluindo, além da alteração no apetite causada pela droga, os alimentos consumidos eram pobres em vitaminas, minerais, lipídios e proteínas, podendo levar à desnutrição ou subnutrição dos dependentes de droga.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação antropométrica, drogas ilícitas, consumo alimentar

ANTHROPOMETRIC EVALUATION AND FOOD CONSUMPTION HABITS OF DRUG ADDICTS

OLIVEIRA, E.R.N.; MARIN, I.C.; FERRUZZI, L.; TENÓRIO, M.F.S.; TRINDADE, E. Anthropometric evaluation and food consumption habits of drug addicts. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, 9(2), mai./ago.* p.91-96, 2005.

ABSTRACT: Chemical dependence is a serious social and public health problem that affects food ingestion. With the goal of contributing to the investigations of this issue, this work had as objective to evaluate the nutritional status (BMI) and the alimentary habits of drug addicts undergoing treatment in Maringá/Pr. It was assessed: (a) anthropometric evaluation (weight, height and waist-to-hip ratio); (b) application of a personal questionnaire, and (c) evaluation of the food ingestion frequency. Fifty-two male drug addicts, of whom 42.31% were less than 22 years old, were included. According to the BMI, 76.92% were eutrophic, 1.92% were undernourished, 1.92% had morbid obesity and the remaining 19.23% were overweight. The educational level was very low: 40.38% had completed the first degree and only 7.69% had not concluded the third degree. The major drugs consumed were alcohol, marijuana, cocaine, solvents, crack and amphetamines. On this group, 98.08% had their alimentary habits affected by the drugs. When not using drugs, most of these individuals had 2-3 daily meals, breakfast, lunch and dinner. Almost all the participants of this research (80%) were unaware of basic concepts of nutrition. The more consumed foods on a daily basis were: rice, coffee, beans and bread. Raw and cooked vegetables, fruits, fish, chicken, pork, beef, milk, cheese, eggs and fries, were consumed less frequently. In conclusion, in addition to the modification of appetite caused by the drugs, the subjects consumed foods which were poor in vitamins, minerals, lipids and proteins. This situation can lead the drug addict to desnutrition.

KEY WORDS: anthropometric evaluation, illegal drugs, food ingestion

Introdução

As drogas, lícitas ou ilícitas, se constituem num dos grandes males que assolam a humanidade desde os tempos

mais remotos, tendo sido consideradas o “mal do século XX”. Neste início de novo século e milênio, somos obrigados a reconhecer que continuam a exercer o papel de grandes vilãs de nossa sociedade e, apesar de todos os danos a elas

*Professora Associada do Departamento de Farmácia e Farmacologia – UEM, Maringá/PR,

**Acadêmicas do Curso de Nutrição – Cesumar, Maringá/PR,

***Professor do Curso de Nutrição – Cesumar, Maringá/PR

Correspondência: Universidade Estadual de Maringá – DFF/LEPEMC - Av. Colombo n. 5790 – Maringá/PR - 87020-900 - 44 262-2235 - e-mail: emoliveira@uem.br

associados, seu consumo continua incontrolável, crescendo assustadoramente e arrebanhando para seu caminho milhões de jovens.

Dentre as várias definições de drogas temos que **droga** é toda substância que por sua natureza química afeta a estrutura humana, modificando de vários modos a atividade mental e repercutindo nas esferas psíquica, somática e neurovegetativa, por alterações na bioquímica e na atividade bioelétrica do organismo humano (LEONARDO, 1994).

Basicamente as drogas se dividem em três grupos principais: os que deprimem (**psicoléticos**), os que exaltam (**psicanaléticos**) e os que perturbam a atividade mental (**psicodisléticos**). Os psicoléticos são as substâncias que diminuem a disposição psicológica geral, seja reduzindo a vigília, a faixa do poder intelectual e as tensões emocionais. Quando usadas terapêuticamente de forma orientada, funcionam como sedativos, calmantes e anestésicos, em dosagens exageradas e não balanceadas viciam e levam a alterações orgânicas importantes. Os psicanaléticos são as anfetaminas, amins psicotônicas, álcool, e outras que são usadas como antidepressivos, estimulantes do psiquismo e do físico. São drogas excitantes e em dosagens exageradas levam à dependência orgânica e psíquica, desenvolvem manias como mentir, roubar, agredir, impulso de suicídio, cólera mórbida, e outros. Como exemplo de produtos no comércio temos o pervitin, dexamil, dexedrina, álcool. Os psicoléticos perturbam a atividade mental, desestruturam o psiquismo, produzindo quadros de psicoses, delírios, alucinações, sensações de despersonalização, bipartição de personalidade, perda de noção de espaço e tempo. A superdosagem com interação de outras drogas pode levar à morte súbita (overdose), são exemplos a cocaína, maconha, LSD e outras (LEONARDO, 1994).

A adolescência está associada com um crescente risco de desenvolvimento de dependência e abuso de drogas (LAVIOLA et al, 1999). SANCHES & NAPPO (2002) detectaram duas fases distintas no uso de drogas. A primeira, com o uso de drogas lícitas (álcool e o cigarro são as mais citadas) se dá pelo incentivo de parentes e amigos por volta dos 10 aos 13 anos e o principal motivo do uso é a necessidade de autoconfiança e autoafirmação perante o grupo. A segunda fase representada pelo início do uso das drogas ilícitas ocorre por volta dos 12 aos 16 anos e, na maioria das vezes, inicia-se com o consumo de maconha, geralmente considerada uma “droga leve” pelos usuários, progredindo para o uso das chamadas “drogas pesadas” - cocaína, crack e outras.

Muitas drogas têm sido associadas com alterações nos hábitos alimentares e estado nutricional do usuário por afetarem o apetite ou a ingestão dos alimentos e/ou por agirem diretamente sobre o metabolismo de alguns nutrientes específicos, como é o caso do álcool sobre a absorção de vitaminas (A, E) e minerais (Cu, Zn, Se) (WANG et al, 1994; SHER, 2002).

Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar o estado nutricional dos dependentes químicos em tratamento no MAREV (Maringá Apoiando a Recuperação de Vidas), entidade sem fins lucrativos, através da avaliação antropométrica e de frequência de consumo alimentar, bem como identificar o nível de conhecimento dos internos acerca de conceitos básicos de nutrição.

Material e Método

Este estudo caracterizou-se por ser do tipo descritivo (GIL, 2002).

Fizeram parte deste estudo praticamente todos os internos que se encontravam em tratamento contra a dependência química no Recanto de Patmos (fazenda do MAREV) no dia da coleta dos dados ocorrida no mês de junho de 2002, totalizando 52 indivíduos do sexo masculino. Os indivíduos foram esclarecidos acerca dos procedimentos e aqueles que desejavam fazer parte dela (todos os presentes na reunião) deram autorização para a coleta e manuseio dos dados.

Metodologia de coleta de dados

Avaliação antropométrica

- Foram aferidos o peso e a estatura dos internos, com auxílio de uma balança digital com plataforma marca Filizola com toeza e, a partir destes valores foram calculados os respectivos IMC.

- IMC: foi utilizado por ser um indicador simples do estado nutricional (CUPPARI, 2003). O seu cálculo foi obtido por meio da equação proposta por Quetelet (peso atual (kg)/estatura (m)²) e o valor encontrado foi classificado segundo a tabela de classificação do estado nutricional proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (GUEDES & GUEDES, 1998).

- Circunferência da cintura e do quadril com auxílio de uma fita apropriada com escala em centímetros, para cálculo da relação cintura-quadril. Esta relação indica mais frequentemente o tipo de distribuição de gordura corporal total e o risco de doenças cardiovasculares. Os resultados foram avaliados conforme proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (GUEDES & GUEDES, 1998).

Aplicação de questionário contendo questões sobre dados pessoais, tipo de droga utilizada, hábitos alimentares e conhecimentos de conceitos básicos de nutrição e da ação do nutricionista (as questões apresentam-se no QUADRO 1 dos resultados).

Avaliação da frequência de consumo alimentar: foi elaborada uma tabela contendo vários alimentos (estão listados no QUADRO 2 dos resultados) e colunas indicando a frequência do consumo de cada um (1 vez/semana, 2 vezes/semana, 3 vezes/semana, todos os dias, as vezes, nunca). Os participantes assinalaram na coluna correspondente à frequência os alimentos rotineiramente consumidos.

Resultados

Avaliação antropométrica e do questionário

A idade dos 52 internos avaliados variou de 17 e 64 anos, sendo que 42,31% (22 participantes) tinham menos de 22 anos e somente dois indivíduos (3,85%) referiram mais de 50 anos. Este resultado corrobora o que tem sido observado em todo mundo quanto ao fato de os usuários de droga serem, na sua maioria, pessoas muito jovens (LAVIOLA et al, 1999; SANCHES & NAPPO, 2002). Nesta população muitos relataram ter iniciado o consumo de drogas aos 12 anos.

De acordo com o IMC (Figura1), 76,92% dos entrevistados foram classificados como eutróficos, 19,23% apresentaram sobrepeso, um indivíduo (1,92%) apresentou IMC limítrofe para desnutrição (18,46 kg/m²) e outro (1,92%) apresentou obesidade mórbida (IMC = 55, 51 kg/m²). Neste último caso, o IMC foi estimado, pois o peso do indivíduo não pode ser aferido por ultrapassar a capacidade máxima da balança, por isso, para efeito de cálculo foi utilizado o peso referido pelo participante.

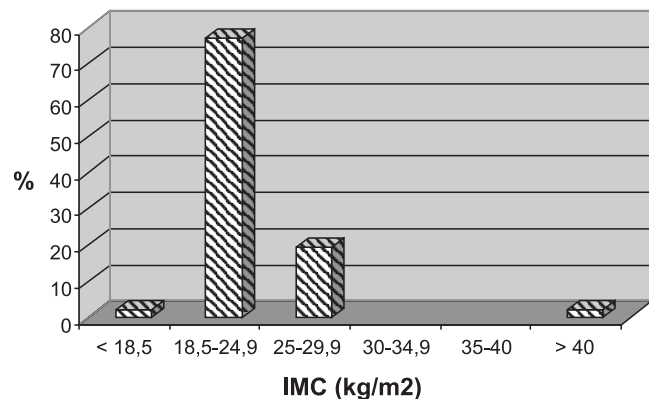


FIGURA 1- Índice de Massa Corporal (IMC) dos dependentes de drogas avaliados

A análise da relação cintura/quadril demonstrou que 36,54% dos indivíduos avaliados apresentaram baixo risco para doenças cardiovasculares, pois os valores da relação foram inferiores a 0,9, 46,15% apresentaram risco moderado, 7,69% risco elevado e 3,85% risco muito elevado. A relação não pode ser calculada para 5,77% dos indivíduos participantes da pesquisa.

O nível de escolaridade (Figura2) foi muito baixo. Mais da metade dos indivíduos avaliados, 53,84 %, havia cursado o 1o grau sendo que a maioria (40,38%) de forma incompleta. Nessa população, 7,69% relataram possuir o 3o grau incompleto, 13,46% o 2o grau incompleto, 15,38% o 2o grau completo e o restante não informou sua escolaridade.

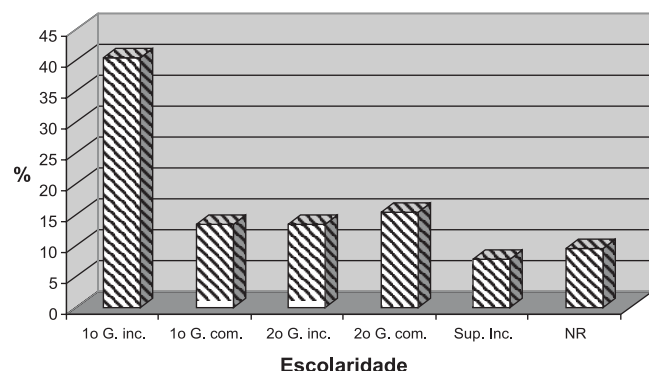


FIGURA 2 – Nível de escolaridade dos internos do MAREV avaliados na pesquisa.

Quando questionados acerca do tipo de droga da qual eram dependentes (Figura 3), 92,45% dos internos do MAREV relataram a dependência de álcool, 55,77% de maconha, 53,85% de cocaína, 38,46% de solventes, 36,54% de crack, 26,92% de anfetaminas e 26,92% de outras drogas. Como os números indicam, grande parte dos indivíduos avaliados era dependente de um coquetel de drogas. A análise

dos resultados permitiu verificar um comportamento distinto entre os mais idosos e os jovens, enquanto os internos mais idosos, na maioria dos casos, era dependente unicamente do álcool, a maioria dos internos mais jovens, além do álcool, era dependente de várias outras drogas.

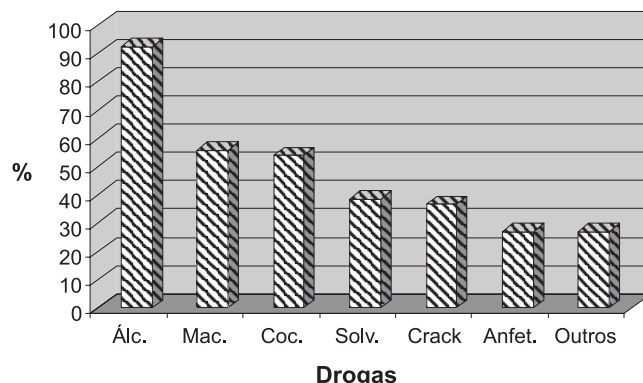


FIGURA 3 - Drogas anteriormente consumidas pela população em tratamento no MAREV

Avaliação dos hábitos alimentares e da freqüência de consumo dos alimentos

Para 98,08% dos internos entrevistados os hábitos alimentares foram afetados pelo consumo de droga. Nos momentos de máximo consumo os alimentos eram totalmente rejeitados, ficando alguns, até vários dias sem se alimentar. O consumo de alimentos somente era abundante após o uso da maconha quando diziam serem capazes de “engolir um boi”.

Quando não estava sob efeito das drogas a grande maioria (57,69%) relatou consumir de 2 a 3 refeições diárias (Figura 4), sendo que as refeições mais citadas pelos entrevistados foram o almoço (73,08%), o jantar (65,38%) e o café da manhã (53,85%) (Figura 5). É importante destacar que estes dados referem-se ao período anterior ao internamento, quando ainda estavam sujeitos aos efeitos das drogas, pois durante o internamento são oferecidas cinco refeições diárias e, em função do gasto energético causado pela laborterapia e pela abstinência de drogas, os internos sentem muita fome e consomem grande quantidade de calorias.

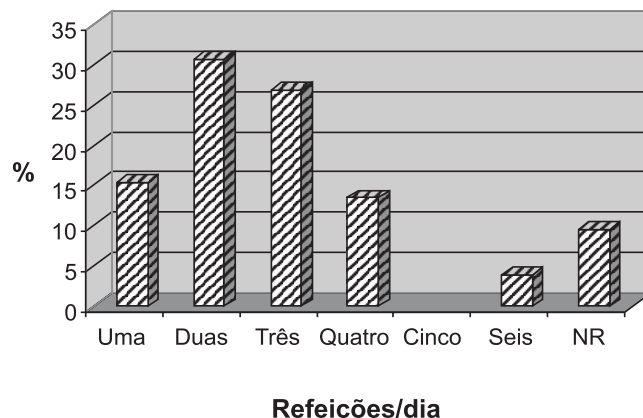


FIGURA 4 – Número de refeições diárias realizadas antes do internamento pelos internos do MAREV avaliados

As questões elaboradas para avaliar o conhecimento da população acerca dos conceitos básicos de nutrição (Quadro 1), demonstraram que 86,54% dos entrevistados

desconheciam os componentes dos alimentos, 88,46% desconheciam o que vinha a ser uma pirâmide alimentar e 78,85% não se preocupavam com a dieta. Apesar do desconhecimento da importância da escolha dos alimentos para a saúde, 82,69% afirmaram que gostariam de receber orientação nutricional.

Estes resultados demonstraram o quase total “analfabetismo nutricional” vivido pelos membros do grupo avaliado. Como os internos demonstraram grande interesse em conhecer mais sobre os alimentos, quando lhes foram passados os resultados da avaliação foi proferida uma palestra sobre o que Alimentação Saudável e para esclarecimento das principais dúvidas.

A avaliação da frequência alimentar (Quadro 2) demonstrou que os alimentos mais consumidos diariamente foram: arroz, café, feijão e pães. Dentre os alimentos consumidos esporadicamente foram citados: legumes crus, legumes cozidos, frutas, peixe, frango, carne suína e bovina, leite, queijos, ovos e frituras. Portanto, quando não estavam sob efeito das drogas, os alimentos preferenciais eram aqueles pobres em nutrientes essenciais e ricos em calorias, principalmente carboidratos.

Por ter se tratado de um estudo qualitativo não visando a representatividade, deve-se ter cuidado em não extrapolar os resultados aqui apresentados para todos os usuários de drogas.

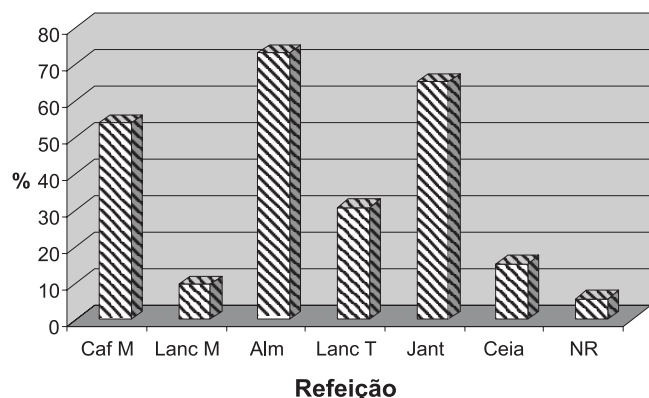


FIGURA 5 - Refeições realizadas antes do internamento pelos internos do MAREV avaliados

QUADRO 1 - Perguntas feitas para avaliação dos conhecimentos dos participantes da pesquisa sobre alimentos e nutrição e suas respostas.

QUESTÃO	SIM (%)	NÃO (%)	NR
Você sabe o que é uma “Pirâmide dos Alimentos”?	3,85	88,46	7,69
Você sabe quais são os principais componentes dos alimentos?	5,77	86,54	7,69
Você se preocupa com a qualidade de sua dieta?	21,15	78,85	-
Você gostaria de melhorar sua dieta através de um planejamento nutricional adequado?	82,69	15,39	1,92
A droga alterou seu hábito alimentar	98,08	1,92	-

QUADRO 2 - Frequência de consumo dos alimentos relatada pelos internos do MAREV

ALIMENTO	1 VEZ/SEMANA (%)	2 VEZES/SEMANA (%)	3 VEZES/SEMANA (%)	TODOS OS DIAS (%)	ÀS VEZES (%)	NUNCA (%)
ARROZ	1,96	3,92	7,84	70,59	15,69	-
FEIJÃO	1,96	3,92	11,76	64,71	17,65	-
MACARRÃO	21,57	21,57	3,92	1,96	49,02	1,96
OUTRAS MASSAS	17,65	3,92	5,88	1,96	70,59	-
VERDURAS	5,88	9,80	19,61	21,57	32,29	7,84
LEGUMES CRUS	11,76	11,76	5,88	1,96	45,10	23,53
LEG. COZIDOS	13,73	17,65	13,73	13,73	37,26	3,92
FRUTAS	1,96	15,68	9,80	9,80	54,90	7,84
CARNE BOVINA	3,92	21,57	15,69	23,53	32,29	-
AVES	11,76	19,61	13,73	1,96	47,06	5,88
PEIXES	7,84	1,96	1,96	5,88	70,59	11,76
CARNE SUÍNA	19,61	11,76	5,88	5,88	49,02	7,84
LEITE	1,96	1,96	9,80	39,22	41,18	5,88
QUEIJOS	3,92	1,96	1,96	3,92	80,39	7,84
MARGARINA	3,92	3,92	7,84	33,33	41,18	9,80
MANTEIGA	3,92	3,92	1,96	9,80	56,86	23,53
DOCES	3,92	3,92	13,73	21,57	50,98	5,88
PAES	1,96	-	11,76	56,86	27,45	1,96
BISCOITOS	9,80	1,96	7,84	15,69	56,86	7,84
REFRIGERANTES	5,88	9,80	13,73	27,45	43,14	-
SUCOS NAT.	5,88	9,80	17,65	29,41	37,26	-
FRITURAS	3,92	11,76	15,69	27,45	41,18	-
CAFÉ	-	1,96	-	70,59	19,61	7,84

Discussão

Excluindo-se as drogas lícitas, de um modo geral o Brasil tem uma cultura de uso de drogas estimulantes (cocaína, anfetaminas), enquanto na Europa as drogas opiáceas (heroína) são as mais freqüentes entre os dependentes (NAPPO et al, 1996; MACHESY-AMITY et al, 1997). Este padrão nacional foi verificado na população avaliada sendo que o uso de drogas opiáceas chegou a ser citado somente por um participante e, mesmo assim, com um consumo esporádico.

A baixa escolaridade aqui observada foi semelhante àquela encontrada por SANCHEZ & NAPPO (2002) para indivíduos dependentes de crack em São Paulo. De acordo com os depoimentos citados pelos autores, a droga esteve direta ou indiretamente ligada ao motivo que os levou ao abandono dos bancos escolares.

Estudos epidemiológicos sugerem que o uso de vários tipos de agentes psicoativos simultaneamente é muito freqüente durante a adolescência (LAVIOLA et al, 1999), o que explicaria a diversidade de drogas consumida pela população avaliada, uma vez que esta se mostrou composta principalmente por jovens.

Na impossibilidade de se efetuar a mensuração das dobras cutâneas, a pedido da própria direção do MAREV, para preservar os avaliadores que eram do sexo feminino evitando o contato físico com a população essencialmente masculina e de alto risco; o estado nutricional dos internos pôde ser avaliado somente pelo IMC. Embora este seja um instrumento de grande valia na avaliação nutricional, tendo plena consciência de suas limitações não poderemos aqui estar afirmando categoricamente o estado nutricional em que os indivíduos avaliados se encontravam, todavia o IMC nos possibilitou obter uma idéia geral da população que, na sua maioria mostrou-se eutrófica.

O elevado nível de indivíduos eutróficos e o reduzido nível de desnutridos podem ser explicados pelo fato de a população ter sido composta por indivíduos com diferentes períodos de internamento. Muitos já se encontravam bastante recuperados dos efeitos das drogas e outros já totalmente recuperados aguardavam o momento de retornarem para suas casas, fato este que ocorre após 9 meses de internamento.

Todavia, quando feita a análise dos hábitos alimentares, com base nos hábitos anteriores ao internamento, pôde-se perceber uma dieta pobre em nutrientes essenciais, com baixo consumo de leite e derivados, de frutas e verduras e, conseqüentemente de vitaminas e minerais, fibras e proteína animal.

São grandemente conhecidos os efeitos de muitas drogas, em particular o álcool, a maconha, a cocaína e o crack, sobre o sistema digestório e a ingestão de alimentos. A cocaína e o crack são drogas que lesionam o trato aerodigestivo superior (mucosa nasal, septo nasal, faringe, mucosa oral, laringe, porções superiores do esôfago) por seus efeitos irritativos, vasoconstritores e pelas queimaduras decorrentes da inalação de gases quentes numa mucosa anestesiada pela droga. Das queixas mais freqüentes entre os usuários destas drogas, aquelas que podem afetar o consumo de alimento e, conseqüentemente, contribuir para reduzir o estado nutricional são: dores de garganta, disfagia, perda do

olfato e perda do paladar (NASSIF FILHO et al, 1999).

O efeito da maconha e do THC (Tetrahydrocannabinol) sobre o apetite humano tem sido muito relatado pelos pesquisadores e a observação mais freqüente é o aumento do apetite, principalmente para doces, após cerca de 3 horas do uso da droga (BERRY & MECOULAM, 2002). Esta ação orexígena dos canabinóides da maconha tem sido estudada para fins terapêuticos como estimulante do apetite em pacientes com câncer e AIDS já há alguns anos (MATTES et al, 1994).

O uso dessas drogas associado ao uso crônico e abusivo do álcool afeta significativamente macro e micronutrientes induzindo a um estado de desnutrição ou subnutrição bastante freqüente entre os dependentes de drogas. O uso crônico do etanol, droga consumida por quase toda população avaliada neste estudo, leva à desnutrição por afetar a ingestão de nutrientes, dificultar o processo digestivo, dificultar a absorção de nutrientes e por aumentar a perda de nutrientes na urina, prejudicando, portanto, todos os estágios do processo digestivo (WANG et al, 1994).

Como a deficiência de alguns nutrientes está associada à disfunção do sistema imunológico (Vitaminas A e E, Zn, Cu), em indivíduos dependentes de álcool e outras drogas, a resposta imune pode estar prejudicada aumentando a susceptibilidade destes a infecções e à progressão da AIDS, quando o dependente for portador do vírus HIV (WANG et al, 1994).

O Selênio (Se), um mineral com ação antioxidante, também é bastante afetado pelo consumo de álcool. Como os níveis de Se estão relacionados com a função mental, sua redução no organismo pode levar a alterações no humor, comportamento e cognição, freqüentemente verificadas em indivíduos alcoolistas (SHER, 2002).

Conclusão

O prejuízo das drogas em nossa sociedade é indiscutível, seus prejuízos para a vida de quem as utilizam e para a vida de quem convive com um dependente é indescritível. Embora o caminho que leve às drogas seja atrativo oferecendo experiências únicas, o retorno é sempre doloroso e árduo. Além dos graves prejuízos sociais e econômicos causados pelas drogas, os prejuízos à saúde do dependente são inúmeros e, dentre estes não se pode ignorar seus efeitos deletérios sobre o estado nutricional destes indivíduos.

Cabe, portanto ao nutricionista atuar em conjunto com a equipe multiprofissional na assistência ao dependente em recuperação, pois uma dieta equilibrada e prazerosa irá contribuir significativamente para a recuperação do estado geral desses indivíduos podendo contribuir para atenuar os efeitos do tratamento.

Referências

- BERRY, E. M.; MECOULAM, R. Tetrahydrocannabinol and endocannabinoids in feeding and appetite. *Pharm. & Therap.* v. 95, p.185-190, 2002.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998.

LAVIOLA, G. et al. Psychobiological risk factors for vulnerability to psychostimulants in human adolescents and animal models. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, v. 23, p. 993-1010, 1999.

LEONARDO, J. B. Drogas: perguntas e respostas. Gráfica Ideal: Maringá, 1994. 101 p.

MACKESY-AMITI, M. E.; FENDRICH, M.; GOLDSTEIN, P. J. Sequence of drug use among serious drug users: typical vs atypical progression. *Drug Alcohol Depend.* v. 45, p.185-196, 1997.

MATTES, R. D. et al. Cannabinoids and appetite stimulation. *Pharmacol. Biochem. and Behav.* v. 49, n.1, p. 187-195, 1994.

NAPPO, S. A.; GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A. R. Crack use in São Paulo. *Subst. Use Misuse*, v. 31, p. 565-579, 1996.

NASSIFFILHO, A. C. N. et al. F. Repercussões otorrinolaringológicas do abuso de cocaína e/ou crack em dependentes de drogas. *Rev. Ass. Med. Brasil.* v. 45, n. 3, p. 237-241, 1999.

SHER, L. Role os selenium depletion in the etiopathogenesis of depression in patient with alcoholism. *Medical Hypothesis*, v, 59, n. 3, p. 330-333, 2002.

WANG, Y.; LIANG, B.; WATSON, R. R. The effect of alcohol consumption on nutritional status during murine AIDS. *Alcohol.* v. 11, n. 3, p. 273-278, 1994.

Recebido para publicação em: 01/03/04
Received for publication on: 01/03/04
Aceito para publicação em: 13/04/05
Accepted for publication on: 13/04/05